



## **CARTA ABERTA DA INDÚSTRIA GRÁFICA BRASILEIRA**

Reunidos no Rio de Janeiro no 16º Congresso Nacional da Indústria Gráfica (Congraf), os empresários do setor, representados pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf Nacional) e por 30 sindicatos, vêm se manifestar diante da crise econômica instalada em nosso país e da perspectiva de aumento de impostos anunciada pelo governo como parte do ajuste fiscal, inadiável para a recuperação da credibilidade do Brasil.

Composto por 21 mil empresas, sendo 96,9% de micro e pequeno portes, em 2014, o setor faturou R\$ 45,8 bilhões e gerou 216 mil empregos diretos. Em 2015, indicadores da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) já mostram que, entre janeiro e junho, a indústria gráfica nacional teve queda de 5,1% nas vendas reais, frente ao mesmo período do ano passado, seus postos de trabalho encolheram 5,7%, enquanto as horas trabalhadas recuaram 3,3% e a massa salarial caiu 8,8%.

O setor se recusa a usar a crise como escudo para a inércia. Não está parado à espera de benesses nem tampouco se exime de cumprir seu papel histórico de gerador de riquezas, tributos, empregos e produtos essenciais à população. Dessa forma, não assistirá passivamente a mais uma tentativa de transferir a conta da má gestão pública para quem produz e gera emprego e renda.

Merece repúdio o aventado aumento de impostos, com destaque para a volta da CPMF. É inconcebível que o País, detentor de uma das mais altas cargas tributárias do mundo, formule uma proposta dessas, em especial quando o governo claudica na tarefa de pôr fim aos gastos desmedidos, ao elevado número de ministérios e à péssima gestão dos recursos públicos.

Também merece repúdio a anunciada redução do repasse de recursos do Sistema S que, além de ilegal, por contrariar dispositivo constitucional, desestabilizaria um sistema que funciona com sucesso e reconhecimento há décadas.

Mantido pela contribuição de empresas de diferentes atividades, o Sistema S gera educação e formação profissional de qualidade, facilita o acesso à cultura e à arte, apoia a exportação e outras ações de suporte ao crescimento e à manutenção da indústria, do comércio, dos transportes e da agricultura. São serviços de excelência, mas que, com a redução pretendida, ficariam condenados ao encolhimento e ao mesmo efeito nefasto do mau uso de verbas que tanto castiga a educação na nossa “pátria educadora”.

Não! A indústria gráfica brasileira não está disposta a pagar a conta da ineficiência e da irresponsabilidade do Executivo Federal, motivo pelo qual defende a incrementação do nível de atividade econômica, a manutenção do emprego, a redução dos impostos, bem como da taxa de juros, e a flexibilização do crédito destinado à produção.

Os mais de 200 milhões de brasileiros merecem e querem o respeito dos seus governantes. Está na hora de cada um fazer a sua parte!

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 2015.